

## CONSIDERAÇÕES SOBRE FAKE NEWS NAS REDES SOCIAIS

*Kairo Tavares Freire* (IFTO)

[kairo.freire@ifto.edu.br](mailto:kairo.freire@ifto.edu.br)

*Raimundo Pinho Gondinho* (IFMA)

[pinho.gondinho@ifma.edu.br](mailto:pinho.gondinho@ifma.edu.br)

*Marcos Gonçalves da Silva* (IFRR)

[marcosgsilva@ifrr.edu.br](mailto:marcosgsilva@ifrr.edu.br)

*Patrícia Andrade Figueira* (IFTO)

[patricia.figueira@ifto.edu.br](mailto:patricia.figueira@ifto.edu.br)

*Welmer Danilo Rodrigues Rocha* (IFTO)

[welmer.rocha@ifto.edu.br](mailto:welmer.rocha@ifto.edu.br)

### RESUMO

Aborda-se a análise de *fake news* em textos das redes sociais, fazendo referência a alguns aspectos desse debate sobre as notícias falsas divulgadas amplamente pela internet. O objetivo foi de demonstrar as consequências da disseminação de fatos que não representam legitimidade ou verdade, considerando-se a perspectiva dos adolescentes. A metodologia adotada foi de revisão bibliográfica, por meio de estudiosos que apresentaram conhecimentos sobre a temática, e a pesquisa de campo com base na análise de recortes de textos das redes sociais, direcionando para a análise de conteúdo e do discurso, consoante ao preceituado por Pêcheux (1983) e Bardin (1977). Os resultados obtidos se encaminham para a compreensão de que os adolescentes necessitam de orientação para o uso adequado das ferramentas de comunicação, inclusive quanto aos aspectos jurídicos da problemática.

### Palavras-chave

Jovens. Notícias falsas. Análise sociolinguística.

### ABSTRACT

The analysis of fake news in texts from social networks is addressed, making reference to some aspects of this debate about the fake news widely disseminated on the internet. The objective was to demonstrate the consequences of the dissemination of facts that do not represent legitimacy or truth, considering the perspective of adolescents. The methodology adopted was a bibliographic review, through scholars who presented knowledge about the theme, and field research based on the analysis of text clippings from social networks, directing to the analysis of content and discourse, according to the precepted by Pêcheux (1983) and Bardin (1977). The results obtained lead to the understanding that adolescents need guidance for the proper use of communication tools, including regarding the legal aspects of the problem.

### Keywords:

Young people. False news. Sociolinguistic analysis.

## **1. Introdução**

As redes sociais permitem uma maior interatividade entre os indivíduos, entre povos distintos, encurtam a distância entre pessoas, facilitando até mesmo os intercâmbios social e cultural. Constata-se que as redes sociais deixaram de ser apenas uma forma de manter contatos, elas passaram a ser fonte de informação, atração de novos clientes, publicidade, oportunidade e também lazer (SODRÉ, 2012).

No limiar do processo de troca de informações, surge o problema das *fake news*, aqui são conceituadas como notícias falsas que muitas vezes se disseminam pela *internet*. Uma problemática que tem sido bastante debatida nos meios especializados, fora deles e até nas próprias redes sociais (BANKS, 2014).

E por isso, segundo Frias Filho (2018), tudo tem sido motivo para *fake news*, merecendo destaque neste artigo, aqueles relacionados ao meio dos adolescentes, pois muita informação é disseminada, porém a busca pela verdade é pouco esclarecida.

É necessário o uso consciente das redes sociais na *internet*, para que as postagens não gerem problemas pessoais para seus usuários, até porque, são grandes os benefícios das redes sociais na *internet*, entretanto, o bom-senso e a ética precisam ser primordiais no compartilhamento de informações dentro delas (LABADESSA, 2012).

Por meio da revisão bibliográfica e da pesquisa em rede social, este artigo se justifica em demonstrar que as notícias nas redes sociais se espalham muito rápido e atingem uma imensa gama de receptores, e por conseguinte, devem ter por parte de seus usuários a preocupação em não compartilhar *fake news*.

## **2. Considerações metodológicas da pesquisa**

Buscar metodologias para discutir as redes sociais constituem importante recurso de pesquisa, uma vez que o espaço em que elas se inserem, se constituem e se proliferam são inerentes à informação e ao conhecimento (LABADESSA, 2012).

Assim, Silva e Stabile (2016), em suas concepções, demonstram que cada texto é um conjunto de fragmentos discursivos que se entrecruzam e se dispersam, e assim, a análise empreendida executa-se

por meio de seleção dessas unidades extraídas do corpus, ou mesmo de fragmentos de recortes, observados os objetivos da pesquisa.

Nesta perspectiva, falar sobre informações, notícias, falsas notícias, aponta-se para as relações de poder e, também, para o funcionamento ideológico. Para a análise de discurso, através da ideologia ocorre a naturalização das hegemonias decorrentes dos conflitos históricos, consoante o que estabelece Orlandi (1999):

Pela natureza incompleta do sujeito, dos sentidos, da linguagem (do simbólico), ainda que todo sentido se filie a uma rede de constituição, ele pode ser um deslocamento nessa rede. Entretanto, há também injunções à estabilização, bloqueando o movimento significante. (ORLANDI, 1999, p. 54)

Orlandi (1999) também se direciona a Foucault (2002) ao considerar que ocorrem processos internos de controle e delimitação do discurso. Esses processos se dão a título de princípios de classificação, de ordenação, de distribuição.

Para Foucault (2002), o autor é o princípio de agrupamento do discurso, unidade e origem de suas significações, núcleo de sua coerência. Logo, o autor é responsável pelo texto que produz.

### **3. A importância da comunicação nas redes sociais**

Notou-se, nas últimas décadas, que o emprego da comunicação por computadores é uma forma de estreitar os laços entre as pessoas, com avanço significativo para a comunicação por meio de dispositivos móveis. Com o surgimento da nova plataforma da *internet* (mais célere), as pessoas passaram a ficar muito tempo interligadas, favorecendo o intercâmbio social (TERRA, 2012).

Por isso, as redes sociais virtuais funcionam por meio da interação social, conectando pessoas e proporcionando sua comunicação e, portanto, podem ser usadas para conceber laços sociais espontâneos ou manipulados, e sobre essa condição das redes, Recuero (2009) cita:

Uma rede, assim, é uma metáfora para observar os padrões de conexão de um grupo social, a partir das conexões estabelecidas entre os diversos atores. A abordagem de rede tem, assim, seu foco na estrutura social, onde não é possível isolar os atores sociais e nem suas conexões. O estudo das redes sociais na *internet*, assim, foca o problema de como as estruturas sociais surgem, de que tipo são, como são compostas através da comunicação mediada pelo computador e como essas interações mediadas são

capazes de gerar fluxos de informação e trocas sociais que impactam suas estruturas. (RECUERO, 2009, p. 24)

A forma como as redes sociais alteraram a vida das empresas e dos indivíduos em geral, se consolidou pelas mudanças também nas formas de informação, e para tanto Terra (2012) estabelece:

A comunicação digital, com seu potencial de geração de fluxos informativos e multidirecionais, faz com que as relações sociais se desverticalizem nos diferentes ambientes, sobretudo nas empresas, daí a importância de estudarmos os impactos da ambiência digital na sociedade e no mundo corporativo. (TERRA, 2012, p. 20)

Logo, a participação de adolescentes nos diversos ambientes virtuais é uma realidade muito intensa. As redes sociais possibilitam muitas atividades positivas e facilitam a vida desses jovens, elas criaram espaços para novos tipos de educação, novos entretenimentos, novas formas de comunicação e modernos espaços de informação (VÁSQUEZ, 2011).

#### **4. *Perspectivas das teorias do discurso***

O presente artigo passou por um caminho metodológico, com base na revisão bibliográfica e nas teorias de análise do discurso e do conteúdo, já que as referidas teorias tornaram-se importantes para a compreensão dos fragmentos na rede social *Facebook*.

No tocante às teorias do discurso, o referido procedimento metodológico, de acordo Bardin (1977) e Pêcheux (1983), apresentam no recorte uma unidade discursiva que correlaciona linguagem e situação, que neste caso, remetem ao uso das redes sociais e à propagação de *fake news*.

A Análise do Discurso (AD) trabalha com o sentido e não com o conteúdo do texto, um sentido que não é traduzido, mas produzido; pode-se afirmar que o corpus da AD é constituído pelas relações de ideologia, história e linguagem (BARDIN, 1977). A ideologia é entendida como o posicionamento do sujeito quando se filia a um discurso, consoante ao que observa no foco das notícias inverídicas.

Observa-se que o discurso também é inseparável dos fatos históricos e da ideologia, como se estabelece em Veyne (2009):

De onde saiu essa determinação pretensamente cega que é o discurso? O que o produz? De onde vêm as mutações misteriosas do discurso através dos séculos? Provêm muito simplesmente da causalidade histórica vulgar

e bem conhecida, que incessantemente acarreta e modifica práticas, pensamentos, costumes, instituições, enfim, todo o dispositivo, com os discursos que nada mais fazem além de lhes delimitarem as fronteiras. (VEYNE, 2009, p. 41)

E por isso, na perspectiva foucaultiana, a defesa de estudos discursivos que valorizem a dimensão sócio-histórica das discursividades em suas analíticas, a arqueologia aparece como o método que disso se encarrega, visto ser ela uma descrição que busca revelar o nível singular em que a história pode dar lugar a tipos definidos de discursos que têm, eles próprios, seu tipo de historicidade e que estão relacionados com todo um conjunto de historicidades diversas (FOUCAULT, 2002).

### **5. *Os adolescentes e o uso excessivo de redes sociais***

Para Sales (2011), existe uma diversidade de influências que os adolescentes têm sofrido ao se deparar com as novas tecnologias que culminam no caráter social e cultural, conforme se compreende a seguir:

Partindo da compreensão de que as juventudes do início do século XXI estão cada vez mais imersas no universo tecnológico, fazendo desse um ambiente primordial de relacionamentos via redes sociais e, portanto, considerando-as como ferramenta indispensável à vida moderna, torna-se relevante questionar como se efetiva a interação juvenil com as redes sociais e quais orientações educacionais os jovens recebem para o uso consciente dessa ferramenta. (SALES, 2011, p.205)

Segundo o autor, falar sobre a juventude e sobre as novas tecnologias da informação e comunicação (NTIC) implica em percorrer um território em fluxo constante, inclusive a manifestação das tecnologias nos comportamentos juvenis, pontuando a ressignificação da linguagem ao se comunicar pela *internet*, ambiente em que pode ser evidenciado o uso de símbolos e de linguagens não verbais (SALES, 2011).

No tocante às desvantagens apontadas pelos próprios adolescentes, têm-se as questões da exposição e dos perigos que ela pode acarretar, conforme Fialho e Sousa (2019).

Portanto, os jovens consideram que o mais negativo do uso da rede social é que a exposição poderá ter consequências negativas, inclusive isso só acontecerá se cada usuário, por si mesmo, não controlar as suas definições de privacidade e as suas próprias publicações (FIALHO; SOUSA, 2019).

As redes sociais de relacionamento na *internet* podem se caracterizar como elemento estimulante dos processos de desenvolvimento do adolescente. Para Barros e Ferreira (2010), anteriormente, esses jovens se encontravam em praças, ruas e locais de lazer para conversar, ouvir músicas e se distrair, hoje, apesar de ainda fazerem isso, possuem outro lugar que oportuniza sentimentos e vivências múltiplas e diversificadas – a *internet*, e neste caso específico de pesquisa, o *Facebook*.

O tempo exagerado de uso das redes sociais enseja relevância para as novas formas de sociabilidade juvenis, interferindo na interação interpessoal e formação de identidades mediadas pelas tecnologias da informação e comunicação. O acesso virtual dos jovens demonstrou relação de dependência com a *internet*, autossuficiência, exposição a situações de perigo e distanciamento do convívio com as pessoas mais próximas (AZOULAY, 2013).

## **6. Os fragmentos das redes sociais e a perspectiva das fake news**

Fichtner (2001, p. 7) estabelece que a teatralidade desenvolvida pelos jovens ao lidar com o mundo virtual é de suma valia para a formação da sua identidade, além de reforçar a participação social. Acerca deste pensamento, o autor afirma que “as máscaras construídas e usadas pelos jovens correspondem e representam determinados tipos de figuras, com os quais os jovens entram em papéis ficcionais e participam de encenações criativas”.

**Fake News** são notícias falsas publicadas por veículos de comunicação, segundo Campos (2019), como se fossem firmadas em informações reais e verdadeiras. Este tipo de texto é feito e divulgado com o objetivo de legitimar um ponto de vista ou prejudicar uma pessoa ou grupo, conforme são observadas as características que seguem:

As **Fake News** têm um grande **poder viral**, isto é, espalham-se rapidamente. As informações falsas apelam para o emocional do leitor/espectador, fazendo com que as pessoas consumam o material “noticioso” sem confirmar se é verdade seu conteúdo. O **poder de persuasão das Fake News** é maior em populações com menor escolaridade e que dependem das redes sociais para obter informações. No entanto, as notícias falsas também podem alcançar pessoas com mais estudo, já que o conteúdo está comumente ligado ao viés político. (CAMPOS, 2019, p. 1)

Vale a consideração de que as *fake news* sempre ocorreram ao longo da história, porém o que se modificou foi a nomenclatura, o meio utilizado para divulgação e o potencial de persuasão que o material falso adquiriu nos últimos anos (FRIAS FILHO, 2018).

Segue a figura 1, com postagem compartilhada por adolescente, com o objetivo de questionar inverdades sobre saúde pública:

Figura 1: Postagem com boatos sobre vacinas.



Fonte: Pesquisa de campo, 2020.

O presente artigo demonstra na figura 1, um fragmento com referência às mentiras quanto à problemática da pandemia do Covid19 e o tratamento por meio de vacina. Observa-se que na figura 1, o recorte foi postado no *Facebook* no dia 06 de novembro de 2020, tendo um total de 69 (sessenta e nove) manifestações, comumente chamada de curtidas ou *likes*. Tem-se também o total de 14 (catorze) comentários e 33 (trinta e três) compartilhamentos, que encaminham para o conhecimento do adolescente com os aspectos científicos que envolvem o assunto.

A seguir, a figura 2 evidencia a consciência cidadã e políticas em alertar sobre as notícias falsas espalhadas, esclarecendo aos usuários pela busca da informação oficial, quando se tratar de eleições e campanhas democráticas:

Figura 2: Postagem sobre *fake news* nas eleições.



Fonte: Pesquisa de campo, 2020.

A análise da figura 2 encaminha para a compreensão de que o recorte teve sua postagem realizada no *Facebook* no dia 30 de outubro de 2020, o total de 54 (cinquenta e quatro) manifestações de opinião, por meio de simbologias próprias das redes sociais. Destaque ainda para o total de 05 (duzentos e sessenta e seis) comentários e 1200 (um mil e duzentos) compartilhamentos, que segundo a postagem orienta para a busca da verdade no tocante às campanhas de eleições, e, principalmente, para o alerta do crime que se incorre com a propagação de mentiras ou notícias falsas.

Ao retomar a figura 1, analisam-se as falácias com base no conhecimento de Dias (2020), pois para o autor, disseminação de notícias falsas sobre vacinas é um ato criminoso e irresponsável. Vacinas salvam bilhões de vidas e se estamos aqui hoje é graças às vacinas, que junto com alimentação, esgoto tratado e água potável, são as melhores ferramentas de saúde pública. As vacinas erradicam ou mantém as doenças sobre controle.

Ainda para Dias (2020), é preciso uma adesão em massa da população para que o número de pessoas imunizadas e protegidas pela vacina seja suficiente para fazer o Sars-CoV-2, vírus que causa a Covid-19, parar de se espalhar, atingindo a tão falada imunidade coletiva.

De maneira similar, o retorno à figura 2, encaminha para o que reflete Ramos (2020), pois para ela indubitavelmente, esse turbilhão de notícias duvidosas disseminadas tanto por robôs quanto por perfis falsos na *internet*, e também por indivíduos incautos, desprovidos de prévio

conhecimento, é realmente preocupante. A sociedade está exposta a um excesso de informações, e é necessário que haja checagem das fontes, que se tenha comprometimento com a verdade e a consciência dos males que vêm junto com a desinformação.

Em suma, Ramos (2020) esclarece que é evidente a importância da democracia e sua conexão direta com as garantias fundamentais de acesso à informação, e da liberdade de expressão. Essas garantias constitucionais, livres de censuras, são fundamentais nos debates, pois contribuem para a formação de decisões e conseqüentes escolhas no âmbito do processo eleitoral, e seu uso consciente é basilar para que se exerça uma democracia genuína.

Um dos aspectos mais importantes do conceito de fake news implica o nível da confiança dos indivíduos no jornalismo e nas notícias oficiais por parte da população, pois observa-se uma grande inclinação para confiarem no conteúdo disponibilizado e difundido sem questionar a sua qualidade ou veracidade (PRIOSTE, 2013).

Além da problemática da *fake news*, para Barcelos e Rossi (2014), no que tange aos próprios adolescentes quanto ao uso do *Facebook*, estes afirmam que o utilizam para saber o que se passa na vida dos outros, para jogar a vários jogos, para conversação online, para se manter informado e para obter informação sobre eventos, o que manifesta a preocupação com o tipo de informações que estes adolescentes estão obtendo.

A comunicação, no entanto, pode assumir aspectos teatrais, resultando na criação de perfis falsos nas redes sociais que atuam sem compromisso com a ética e o respeito devido, o que preocupa os usuários (FICHTNER, 2001).

A este respeito, pode-se afirmar que a disseminação da informação é crescente em níveis máximos, e no tocante às informações falsas, tomou proporções exageradas nos últimos tempos, conforme cita Ferrari (2017):

Em primeiro lugar, nota-se a ampliação das formas de conexão entre indivíduos e, entre indivíduos e grupos. Esse aspecto proporciona a horizontalidade da comunicação e, portanto, a ruptura com o aspecto característico dos meios de comunicação tradicionais que se organizavam a partir da relação entre um emissor e muitos receptores. Nesse sentido, a *internet* proporciona, em primeiro lugar, a multiplicidade e heterogeneidade das conexões. Cada ponto da rede pode realizar conexões infinitas com múltiplos pontos descentralizados, um rizoma geolocalizável de ocupação de espaços, que estão em constante

movimento, pois vivemos um presente “tagueado”, ou seja, um tempo que pode ser resgatado a qualquer minuto por bancos de dados, mas que não se torna desejado, pois a presentificação se impõe sobre a memória. Como o vivenciar é líquido e, no minuto seguinte, estamos vivenciando outra postagem, o tempo necessário para o cérebro verificar a veracidade do fato narrado fica prejudicado, pois na maioria das vezes, só para citar um exemplo, os consumidores compartilham a informação apenas pelo título, sem dar o trabalho de ler o texto completo ou mesmo verificar a fonte de informação. (FERRARI, 2017, p. 32)

De acordo com Schermann (2018), a verdade é responsabilidade de todos nas redes sociais. E por isso, os veículos de comunicação precisam estancar a produção de notícias falsas. As redes sociais e os órgãos envolvidos, públicos ou da iniciativa privada, precisam detectar formas de inibir a propagação dessas notícias em grande escala.

## **7. Conclusão**

Concluiu-se à luz de Darnton (2017) que é preciso mais aprofundamento na investigação sobre o combate às notícias falsas, que se resolve com um conjunto de mecanismos, desde recursos técnicos até o investimento em educação digital.

Compreendeu-se que o processo de comunicação nas redes sociais também tem seu lado negativo, pois são tantas informações, tantas novidades o tempo todo, que muitas vezes, o adolescente acessa uma rede social por um fim específico e acaba se perdendo em meio a tantas possibilidades que despertaram sua atenção.

Notou-se que ocorre uma evolução muito rápida das redes sociais, e com esta celeridade têm-se as problemáticas, sendo as *fake news*, umas das principais, que se configuram como conteúdo deliberadamente falso, que se passa por uma notícia verdadeira, com o intuito de gerar benefício, seja ele econômico, político ou social para alguém ou algum grupo.

E por isso, observou-se que a própria legislação deve ser reelaborada para combater a desinformação, mas sem perder de vista o desafio de respeitar a liberdade de expressão.

Por fim, os órgãos públicos precisam fiscalizar e punir os responsáveis pelas *fake news*. E os usuários precisam ter senso crítico para identificar as *fake news* que chegam até eles e contestá-las.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZOULAY, A. Do brand personality scales really measure brand personality? *Brand Management*, v. 11, n. 2, p. 143-55, November 2013. Disponível em: [http://www.kapferer.com/mp\\_pdf/A&KBradPersonal.pdf](http://www.kapferer.com/mp_pdf/A&KBradPersonal.pdf). Acesso em: 22out2020 (2013).

BANKS. O Cenário das Redes Sociais e Métricas que Realmente Importam. *comScore*. 2014. Disponível em: <https://www.comscore.com>. Acesso em: 14set2020 (2014).

BARCELOS, R. H.; ROSSI, C. A. V. Social media and adolescents: an analysis of ambivalent consequences and consumption strategies. *Base* (São Leopoldo. *On-line*), v. 11, p. 93-110, 2014.

BARDIN L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70; 1977.

BARROS C.C; FERREIRA N.J.L. Adolescência e MSN: o arranjo tecnológico da subjetividade. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*. São João Del-Rei. 2010; 5(1): 30-8. Disponível em: <http://www.ufsj.edu.br/portal2/repositorio/File/revistalapip>. Acesso em: 15jun2019 (2010).

BRASIL. *Decreto-Lei 2.848, de 07 de dezembro de 1940*. Código Penal. Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, 31 dez. 1940.

CAMPOS, L. V. *O que são Fake News?* Brasil Escola, 2019. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/curiosidades/o-que-sao-fake-news.htm>. Acesso em: 30set2019.

DARNTON, R. (2017). A verdadeira história das notícias falsas. *El País*. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2017/04/28/cultura>. Acesso em: 15ago2020 (2017).

DIAS, L.C. Desmentindo as fake news sobre vacinas. *Texto no Jornal da Unicamp*, em 14 de outubro de 2020. Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/ju> Acesso em: 12nov2020.

FERRARI, P. Fake news, pós-verdade e o consumo de informações. *XXVI Encontro Anual da Compós*, 26, 2017, São Paulo. Anais... São Paulo: Faculdade Cásper Líbero; 2017. Disponível em: [http://www.compos.org.br/anais\\_encontros.php](http://www.compos.org.br/anais_encontros.php): Acesso em: 30 jul. 2018.

FIALHO, L. M. F; SOUSA, F. G. A. Juventudes e redes sociais: interações e orientações educacionais. *Revista Exitus*, v. 9, p. 202, 2019.

FICHTNER, B. Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) como prática cultural de adolescentes e jovens: uma perspectiva filosófica e epistemológica. In: SOUSA, C. A. M. (Org.). *Juventudes e tecnologias sociabilidades e aprendizagens*. Brasília: Liber Livro, 2015. p. 43-58

FOUCAULT, M. *A verdade e as formas jurídicas*. Rio de Janeiro: NAU Editora, 2002.

FRIAS FILHO, O. O que é falso sobre fake news. *Revista USP*, n. 116, p. 39-44, janeiro/fevereiro/março, São Paulo, 2018.

LABADESSA, E. O uso das redes sociais na *internet* na sociedade brasileira. *Revista Metropolitana de Adm. e Desenvolvimento Sustentável*, v. 2, n. 2, 2012.

ORLANDI, E. P. *Análise do discurso: princípios e procedimentos*. Campinas, Pontes, 1999.

PÊCHEUX, M. *O discurso: estrutura ou acontecimento*. Campinas: Pontes, 1983.

PRIOSTE, C. D. *O adolescente e a internet: laços e embaraços no mundo virtual*. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo. São Paulo, 2013. 113f.

RAMOS, J. Impactos das Fake News à Democracia na Sociedade da Era Pós-Verdades. *Revista Âmbito Jurídico*, em 01 de agosto de 2020. Disponível em: <https://ambitojuridico.com.br/cadernos>. Acesso em: 10out2020.

RECUERO, R. C. *Redes sociais na internet: considerações iniciais*. Porto Alegre: Meridional Ltda, 2009.

SALES, C. de M. V. Juventudes, novas experimentações, conexões e interatividade. *XV Congresso Brasileiro de Sociologia*, 2011, Curitiba. Anais. Campinas Curitiba, jan.2011.

SCHERMANN, D. Como combater as Fake News?. *Revista Negócios e Tendências*, 2018. Disponível em: <https://digitalks.com.br/artigos/como-combater-as-fake>. Acesso em: 22set2019.

SILVA, T; STABILE, Max (Orgs). *Monitoramento e pesquisa em mídias sociais: metodologias, aplicações e inovação*. 1. ed. Uva Limão, 2016.

SODRÉ, M. *Antropológica do espelho: uma teoria da comunicação linear e em rede*. Petrópolis: Vozes, 2012.

TERRA, C. F. *Mídias Sociais... e agora?: o que você precisa saber para implementar um projeto de mídias sociais*. São Caetano do Sul-SP: SENAC, 2011.

VÁSQUEZ, R.P. Identidade de marca, gestão e comunicação. *Revista Organicom*, v. 4, n. 7, 2011. Disponível em: <http://www.revistaorganicom.org.br/>. Acesso em: 14abr2020.

VEYNE, P. *Foucault, o pensamento, a pessoa*. Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2009.